

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

RELATÓRIO PARCIAL / ANO DE REFERÊNCIA: 2025

Caçapava - São Paulo

Março de 2026

Sumário

1.	<u>INTRODUÇÃO.....</u>	4
2.	<u>A INSTITUIÇÃO</u>	5
3.	<u>COMPOSIÇÃO DA CPA</u>	6
4.	<u>O SINAES</u>	8
5.	<u>DIRETRIZES PARA A AUTOAVALIAÇÃO</u>	9
1.	<u>OBJETIVOS.....</u>	9
1.	<u>OBJETIVOS OPERACIONAIS</u>	9
2.	<u>ETAPAS DA AVALIAÇÃO INTERNA</u>	10
6.	<u>AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: ANÁLISE E DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS</u>	16
1.	<u>Análise da Dimensão 2 – Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão</u>	17
1.	<u>Análise da Pesquisa com os Discentes.....</u>	17
2.	<u>Análise da Pesquisa com os Técnicos Administrativos</u>	18
3.	<u>Análise da Pesquisa com os Docentes</u>	20
2.	<u>Análise da Dimensão 9 – Política de Atendimento aos Discentes.....</u>	21
1.	<u>Análise da Pesquisa com os Discentes.....</u>	21
2.	<u>Análise da Pesquisa com os Técnicos Administrativos</u>	23
3.	<u>Análise da Pesquisa com os Docentes</u>	24
3.	<u>Análise da Dimensão 4 – Comunicação com a Sociedade</u>	25
1.	<u>Análise da Pesquisa com os Discentes.....</u>	25
2.	<u>Análise da Pesquisa com o Corpo Técnico Administrativo</u>	26
3.	<u>Análise da Pesquisa com o Corpo Docente.....</u>	27
4.	<u>Análise da Dimensão 7 – Infraestrutura Física.....</u>	28
1.	<u>Análise da Pesquisa com o Corpo Discente</u>	28
2.	<u>Análise da Pesquisa com o Corpo Técnico Administrativo</u>	30
3.	<u>Análise da Pesquisa com o Corpo Docente.....</u>	31
5.	<u>Análise do Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional</u>	32
1.	<u>Análise da Pesquisa com o Corpo Discente</u>	32
2.	<u>Análise da Pesquisa com o Corpo Técnico Administrativo</u>	33

6.5.3 Análise da Pesquisa com o Corpo Docente.....	34
6. Análise do Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional.....	35
1. Análise da Pesquisa com o Corpo Docente	35
6.6.3 Análise da Pesquisa com o Corpo Docente.....	37
7. Avaliação com a Comunidade Externa	38
8. Conclusão Geral da Autoavaliação Institucional.....	39
9. Diretrizes para o Próximo Ciclo.....	40
7. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	41
8. REGULAMENTAÇÃO.....	45
9. METODOLOGIA: DETALHAMENTO	46
10. FALE COM A CPA.....	47
11. SISTEMÁTICA	47
12. PROGRAMA INFORMATIZADO PARA AVALIAÇÃO.....	48
13. CRONOGRAMA	48
14. EIXOS E DIMENSÕES DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	48
15. CAPACITAÇÃO DOS PARTICIPANTES DA CPA.....	50
16. MENSAL DA CPA AGENDA	51
17. CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
REFERÊNCIAS.....	56

1. INTRODUÇÃO

Este é o Relatório de Autoavaliação de 2025 da Faculdade Santo Antônio - FSA de Caçapava, credenciada por meio da Portaria nº 364, de 05.05.2016, Cód. e-MEC. 1866. Elaborado em sua versão parcial para o triênio (2024 - 2026), o documento é resultado do trabalho da Comissão Própria de Avaliação (CPA), na compilação e análise das diversas iniciativas avaliativas da instituição ao longo do triênio. O presente documento está organizado segundo o roteiro estabelecido pela Nota Técnica INEP/CONAES nº 65, 9 de outubro de 2014.

O processo de autoavaliação, componente do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), corresponde a um instrumento fundamental de medida e melhoria das Instituições de Ensino Superior, que por meio de metodologias de pesquisa apresentam um retrato institucional considerando os eixos avaliativos definidos pelo SIANES.

A avaliação institucional é realizada anualmente e de maneira permanente, para que em cada período, os problemas sejam sanados a seu tempo. A avaliação externa também está prevista. A comunidade onde a FSA está inserida, observa, avalia, critica e cobra. Portanto, ouvi-la é muito importante para que o processo avaliativo seja pleno.

Na perspectiva da legislação da educação superior, a avaliação institucional obedece a Lei nº 10.861, de 14/04/2004, que define em seu Art. 2º os três componentes fundamentais ao processo avaliativo, sendo: *os cursos, a instituição e o desempenho dos discentes*. Internamente as instituições conforme prevê o Art. 11 da mesma lei, estabelece que as Comissões Próprias de Avaliação dialoguem com seus pares internamente e organizem o processo constante de autoavaliação.

A avaliação institucional visa traçar o perfil institucional e o significado de sua atuação, tendo como foco a avaliação das diferentes dimensões institucionais propostas pelo roteiro de autoavaliação institucional, em conformidade com o que dispõe o SINAES.

A avaliação pressupõe o diálogo permanente entre a CPA e os diferentes segmentos da Instituição, discussões e aplicação de instrumentos quantitativos e qualitativos. Quanto ao desenho do estudo, a pesquisa é considerada exploratória porque objetiva uma aproximação com a realidade da Instituição; colaborativa, porque todos os segmentos participam do

processo; documental, porque aplica os indicadores previstos pelo SINAES e os relatórios de avaliações internas e externas anteriores.

A partir das orientações da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) e do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP/MEC), este relatório consolida o processo de autoavaliação da Faculdade Santo Antônio – FSA de Caçapava e busca promover a cultura de avaliação institucional e subsidiar os processos de avaliação externa.

2. A INSTITUIÇÃO

A Faculdade Santo Antônio – FSA de CPV, é mantida pela OLHAR EDUCACIONAL LTDA., sociedade empresária educacional, e tem como missão a promoção do desenvolvimento igualitário, o bem-estar social por meio da educação, bem como, a formação de cidadãos competentes e éticos. Desde a sua criação e instalação dos primeiros cursos, a FSA – CPV, não poupa esforços para a garantia de serviços educacionais de qualidade na área da Saúde, Ciências Sociais e Negócios. A IES promove a articulação de sua missão visando a total coerência, já que prevê a articulação das políticas institucionais, na construção e aperfeiçoamento dos projetos pedagógicos dos cursos na graduação e pós-graduação e, nas frentes de pesquisa e extensão.

Todos os cursos de graduação da FSA – CPV, são ofertados à luz de todas as normativas legais vigentes, das diretrizes curriculares nacionais pertinentes com o intuito do cumprimento da missão institucional. As políticas vigentes, as metas, os objetivos propostos no Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI estão alicerçados em um ensino inovador por meio da problematização, articulado ao mercado de trabalho, com metodologias diferenciadas desenvolvidas pela Olhar Educacional mantenedora da IES.

Ao definir objetivos e metas de expansão, a FSA – CPV estabelece desafios estratégicos, organizacionais e operacionais, tendo em vista o cumprimento de sua missão para uma sociedade mais justa e igualitária, promovendo a saúde e qualidade de vida do município e da região.

3. COMPOSIÇÃO DA CPA

A Comissão Própria de Avaliação - CPA, é prevista pela Lei Federal nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, devendo ser composta por representantes de todos os segmentos da comunidade acadêmica universitária e da sociedade civil. A CPA avalia docentes, discentes, coordenações, direção, funcionários, cursos de graduação, estrutura física, biblioteca, secretarias, laboratórios e demais segmentos da IES.

A gestão atual da CPA da Faculdade Santo Antônio – FSA - foi nomeada pela Portaria nº 016, de 1º de agosto de 2025, assinada pelo Diretor-Geral da IES, Professor Dr. Raimundo Oliveira Filho. A composição da comissão é a seguinte:

Presidente:

✓ Prof. Me. Rafael Gaspar Hoffmann

Docentes:

✓ Profa. Dra. Gabriela Alejandra Moya Fernandez

✓ Profa. Ma. Mônica Andreatta de Fleury Araújo

Sociedade Civil Organizada:

✓ Daniele Cristine Galdino Siqueira (Representante da Câmara Municipal de Caçapava)

✓ Beatriz Oliveira de Paula (Associação Filantrópica Assistencial e Educacional para Pessoas com Necessidades Especiais – CONVIVER)

Técnico administrativo:

✓ Larissa de Oliveira Santos

✓ Renata Daniele da Silva

Discentes:

✓ Vinicius Oliveira Cursino dos Santos

✓ Maria Aparecida Paiva Pascoal

A Comissão Própria de Avaliação - CPA tem como atribuições a condução dos processos de avaliação internos da Instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas por Órgãos Superiores, possibilitando uma cultura de avaliação reflexiva,

sistemática e contínua, de acordo com as diretrizes estabelecidas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), considerando as diferentes dimensões institucionais, bem como as especificidades da Faculdade Santo Antônio – FSA e sua Mantenedora, sempre observando e levando em consideração a legislação pertinente.

Conforme previsto no Regulamento Interno da CPA/FSA, compete a mesma administrar o processo interno de avaliação institucional e de sistematização de dados em informação bem como na divulgação dos mesmos para toda a comunidade, com as seguintes atribuições:

- I. atuar de forma participativa e solidária na elaboração da Proposta de Autoavaliação Institucional;
- II. sensibilizar, informar e discutir com a comunidade acadêmica os aspectos referentes à Autoavaliação Institucional;
- III. analisar os instrumentos de avaliação internos, propor alterações e sugestões de melhoria;
- IV. propor e aprovar projetos, programas e ações que proporcionem a melhoria do processo avaliativo institucional;
 - a) elaborar anualmente o Relatório de Autoavaliação Institucional e submeter à Secretaria de Avaliação Institucional e Dirigente máximo da IES;
 - b) realizar o planejamento e execução do processo de avaliação, conforme diretrizes da Secretaria de Avaliação Institucional;
 - c) garantir que haja as duas formas de avaliação quantitativa e qualitativa, podendo inclusive constituir grupos temáticos ou focais voltados para a avaliação de cada uma das 10 dimensões estabelecidas no artigo 3º da Lei n. 10.861/2004;
 - d) desenvolver estudos e análises visando ao fornecimento de subsídios para a fixação, aperfeiçoamento e modificação da Política de Avaliação Institucional;
- V. apresentar anualmente os relatórios e análises do processo de Autoavaliação Institucional aos membros do Conselho Universitário (CONSUP).
- VI. apresentar os resultados da Autoavaliação à comunidade, anualmente.
- VII. observar e cumprir os prazos estabelecidos pelos Órgãos do Ministério da Educação, no âmbito da Faculdade Santo Antônio.

VIII. acompanhar, quando necessário, as Comissões Externas de Avaliação, designadas pelo MEC, nos processos que envolvem a Faculdade Santo Antônio.

4. O SINAES

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei nº 10.861, de 2004, fundamenta-se na necessidade de promover a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional, da sua efetividade acadêmica e social e, especialmente, do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais.

São princípios fundamentais do SINAES:

- responsabilidade social com a qualidade da educação superior;
- reconhecimento da diversidade do sistema;
- respeito à identidade, à missão e à história das IES;
- compreensão de que a instituição deve ser avaliada a partir de um conjunto significativo de indicadores de qualidade, vistos em sua relação orgânica e não de forma isolada.

O SINAES integra três modalidades principais de instrumentos de avaliação, aplicados em diferentes momentos:

- Avaliação das Instituições de Educação Superior (AVALIES) - centro de referência e articulação do sistema de avaliação que se desenvolve em duas etapas principais:
 - ✓ autoavaliação - coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) das IES;
 - ✓ avaliação externa - realizada por comissões designadas pelo INEP, segundo diretrizes estabelecidas pela CONAES;
 - ✓ Avaliação dos Cursos de Graduação (ACG) - avalia os cursos por meio de instrumentos e procedimentos que incluem visitas *in loco* de comissões externas;
 - ✓ Avaliação do Desempenho dos Estudantes (FSADE) - aplica-se aos estudantes do primeiro e último ano do curso.

5. DIRETRIZES PARA A AUTOAVALIAÇÃO

O processo de autoavaliação deve fornecer uma visão global da instituição sob dupla perspectiva, segundo o documento Diretrizes para a Autoavaliação das Instituições:

- o objeto de análise - é o conjunto de dimensões, estruturas, relações, atividades, funções e finalidades da instituição, centrado em suas atividades de ensino, iniciação científica e extensão, segundo os diferentes perfis e missões institucionais. Está compreendida, na avaliação da instituição, a gestão, a responsabilidade e compromissos sociais e a formação acadêmica e profissional com vistas a repensar sua missão para o futuro;
- os sujeitos da avaliação - são os conjuntos de professores, estudantes, técnico-administrativos e membros da comunidade externa, especialmente, convidados ou designados.

1. OBJETIVOS

Respeitada a missão institucional, ainda segundo o documento Diretrizes para a Autoavaliação das Instituições, o processo de autoavaliação tem dois objetivos centrais:

- avaliar a instituição como uma totalidade integrada que permite a autoanálise valorativa da coerência entre a missão e as políticas institucionais efetivamente realizadas, visando a melhoria da qualidade acadêmica e o desenvolvimento institucional;
- privilegiar o conceito da autoavaliação e sua prática educativa para gerar, nos membros da comunidade acadêmica, autoconsciência de suas qualidades, problemas e desafios para o presente e o futuro, estabelecendo mecanismos institucionalizados e participativos para a sua realização.

1. OBJETIVOS OPERACIONAIS

A Pesquisa Institucional tem como principais objetivos:

- gerar conhecimento para a tomada de decisão dos dirigentes da instituição em relação à melhoria contínua de qualidade dos serviços de educação superior ofertados;
- pôr em questão os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pela instituição;

- identificar as potencialidades da instituição e as possíveis causas dos seus problemas e pontos fracos;
- aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo;
- fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais;
- tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade;
- julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e produtos;
- prestar contas à sociedade sobre os serviços desenvolvidos.

A avaliação interna deve ser um processo contínuo por meio do qual a instituição constrói conhecimentos sobre sua própria realidade, buscando compreender os significados do conjunto de suas atividades para melhorar a qualidade educativa e alcançar maior relevância social.

5.2 ETAPAS DA AVALIAÇÃO INTERNA

a) PLANEJAMENTO

A elaboração do Programa de Avaliação Institucional compreende a definição de objetivos, estratégias, metodologias, recursos e calendário das ações avaliativas. O calendário deve contemplar os prazos para execução das ações principais e datas de eventos (reuniões, seminários etc.), observando igualmente os prazos estabelecidos pela legislação federal vigente. O planejamento, discutido com a comunidade acadêmica, deve levar em conta as características da instituição, seu porte e a existência ou não de experiências avaliativas anteriores.

b) SENSIBILIZAÇÃO

No processo de autoavaliação, a sensibilização busca o envolvimento da comunidade acadêmica na construção da proposta avaliativa por meio da realização de reuniões, palestras, seminários e outros meios de comunicação. A sensibilização deve estar presente tanto nos momentos iniciais, quanto na continuidade das ações avaliativas.

c) DESENVOLVIMENTO

No desenvolvimento do processo de avaliação institucional a CPA deve assegurar a coerência entre as ações planejadas e as metodologias adotadas, a articulação entre os participantes e a observância aos prazos. Esta etapa consiste especialmente na:

- realização de reuniões ou debates de sensibilização;
- sistematização de demandas, ideias ou sugestões oriundas dessas reuniões;
- realização de seminários internos;
- definição da composição dos grupos de trabalho atendendo aos principais segmentos da comunidade acadêmica;
- construção de instrumentos para coleta de dados: entrevistas, questionários, grupos focais e outros;
- definição da metodologia de análise e interpretação dos dados;
- definição das condições materiais para o desenvolvimento do trabalho;
- definição de formato de relatório de autoavaliação;
- definição de reuniões sistemáticas de trabalho;
- elaboração de relatórios; e
- organização e discussão dos resultados com a comunidade acadêmica e publicação das experiências.

d) CONSOLIDAÇÃO

Esta etapa refere-se à elaboração, divulgação e análise do relatório final. Contempla, também, a realização de um balanço crítico do processo avaliativo e de seus resultados em termos da melhoria da qualidade da instituição.

• RELATÓRIO

O relatório final de avaliação interna deve expressar o resultado do processo de discussão, de análise e interpretação dos dados advindos, principalmente, do processo de autoavaliação. É importante que ele seja capaz de incorporar, quando estiverem disponíveis, os resultados da avaliação de cursos e de desempenho de estudantes.

Os destinatários do relatório são os membros da comunidade acadêmica, os avaliadores externos e a sociedade. Considerando essa diversidade de leitores, são fundamentais a clareza na comunicação das informações e o caráter analítico e interpretativo dos resultados obtidos. O relatório final deve apresentar sugestões para ações de natureza administrativa, política, pedagógica e técnico-científica a serem implementadas.

- **DIVULGAÇÃO**

A divulgação como continuidade do processo de avaliação interna, deve oportunizar a apresentação pública e a discussão dos resultados alcançados nas etapas anteriores. Para tanto, podem ser utilizados diversos meios, tais como: reuniões, documentos informativos (impressos e eletrônicos), seminários e outros. A divulgação deve propiciar, ainda, oportunidades para que as ações concretas oriundas dos resultados do processo avaliativo sejam tornadas públicas à comunidade interna.

- **BALANÇO CRÍTICO**

Ao final do processo de autoavaliação, é necessária uma reflexão sobre o mesmo, visando a sua continuidade. Assim, uma análise das estratégias utilizadas, das dificuldades e dos avanços apresentados permitirá planejar ações futuras.

Deste modo, o processo de autoavaliação proporcionará não só o autoconhecimento institucional, o que em si é de grande valor para a instituição, como será o balizador da avaliação externa, conduzida pelo MEC/INEP.

Na filosofia da medida educacional, Robert L. Ebel relaciona as controvérsias e diferenças de opiniões sobre as funções e processos de medida com as diferentes convicções que os educadores mantêm acerca da natureza do homem, dos objetivos de sua educação formal, da natureza e dos limites da medida educacional e, das qualidades que conferem eficiência da avaliação.

James M. Bradfield e H. Stewart Moredock definem medida e avaliação como dois conceitos distintos, e segundo esses autores, o processo de medida visa fixar a posição do fenômeno com a máxima precisão possível, ao passo que a avaliação caracteriza o valor do fenômeno, geralmente com referência a algum padrão de natureza social, cultural ou

científica. Ebel aceita essa mesma distinção, ao sublinhar que uma medida diz o quanto um indivíduo possui de uma determinada característica. Se esse indivíduo, ou outrem atribuir conceitos à medida obtida, estará avaliando e poderá recorrer se necessário e exequível, a uma ação corretiva ou construtiva.

Assim, neste documento iremos focar a avaliação como um mecanismo de padrão de qualidade de um produto, em especial, ao institucional e toda a sua estrutura ao desenvolver os serviços educacionais.

Avaliar é uma exigência para todos os que querem manter-se no mercado diferenciado característico da sociedade atual, e é um mecanismo para melhorar, descobrir caminhos, buscar formas de lidar com os valores e alterações marcantes nessa sociedade onde o novo se impõe.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) integra a estrutura da Faculdade Santo Antônio - FSA, como parte do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior - SINAES e terá atuação autônoma em relação ao Conselho Superior – CONSUP, e demais Órgãos Colegiados, estando constituída de todos os segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade civil organizada, na forma de representação, não podendo sua composição privilegiar a maioria absoluta de qualquer um deles.

Os membros da CPA terão mandatos de 02 (dois) anos, podendo seus integrantes serem reconduzidos. Ao Presidente/Coordenador da CPA caberá coordenar as atividades pertinentes ao colegiado no âmbito da Faculdade Santo Antônio - FSA, assim como implementar as medidas e decisões dela emanadas.

A CPA da FSA terá por finalidade coordenar os processos internos de avaliação, processamento e divulgação das informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, representando a IES junto ao Ministério da Educação e no âmbito do SINAES.

O projeto de autoavaliação da Faculdade Santo Antônio - FSA, abrange instrumentos de coleta diversificados, que são voltados às particularidades de cada segmento e objeto de análise, com estratégias que objetivam fomentar o engajamento crescente.

Em consonância com as recomendações previstas no SINAES, a metodologia de trabalho da CPA, fundar-se-á nas seguintes ações estratégicas:

- sensibilização – nessa etapa, serão realizadas reuniões com a Direção Geral da FSA, com os coordenadores dos cursos e responsáveis pelas unidades de apoio acadêmico e administrativo, visando aprofundar o conhecimento quanto à importância do processo avaliativo a ser realizado na instituição, no que compreende a avaliação interna e externa do SINAES.

- divulgação – serão realizadas palestras ou lives (transmissões ao vivo por meio das redes sociais) para professores, mentores, pessoal técnico-administrativo e para a sociedade. Serão realizadas também, reuniões com os alunos nas salas de aula, bem como publicações em mídia eletrônica, informando sobre a CPA e o SINAES, e suas implicações na vida acadêmica e organizacional da FSA.

- levantamento dos dados – os dados e informações serão coletados a partir da escolha, construção e aplicação de instrumentos contemplando o uso de questionários, entrevistas, observações, análise documental, levantamento de indicadores institucionais e outros adequados à avaliação das dimensões institucionais.

- análise dos dados – a análise e interpretação dos dados coletados e das informações levantadas envolverão diversos procedimentos qualitativos e quantitativos (tabulação dos dados, codificação das respostas e cálculos estatísticos) que se alimentaram simultaneamente, descrevendo a situação atual da FSA.

- redação de relatórios – serão elaborados relatórios finais demonstrando o resultado da análise, interpretação e discussão dos dados computados na avaliação institucional, destinados à CONAES, à comunidade acadêmica e à sociedade.

- publicação dos resultados – a divulgação dos resultados alcançados ocorrerá através da apresentação pública de documentos informativos (impressos e eletrônicos), os quais proporcionarão oportunidades para que as ações concretas, oriundas dos resultados do processo avaliativo, tornem-se públicas à comunidade acadêmica.

- discussão da apropriação dos resultados – como continuidade do processo de autoavaliação, a discussão dos resultados será realizada em reuniões e apresentações com a Direção Geral da FSA e os diversos segmentos da comunidade acadêmica, com o objetivo de destacar e refletir sobre os aspectos positivos, negativos e peculiares dos resultados apresentados no relatório.

- balanço crítico – ao final do processo de autoavaliação, a CPA realizará uma profunda análise visando à sua continuidade, considerando-se as estratégias utilizadas, as dificuldades e avanços apresentados, de forma a permitir o planejamento das próximas ações.

A avaliação institucional será compreendida como um processo permanente, envolvendo toda a comunidade acadêmica. Em decorrência disto, será necessário que façamos o registro do momento institucional (Atas de Reuniões da CPA), onde todos os segmentos da comunidade acadêmica se encontrarão diante de grandes desafios.

Assim, será preciso reconhecer que a CPA possui importante papel, pois trará indicadores que consolidarão as decisões e ajudarão a melhorar as ofertas e os serviços educacionais e assim alcançar a missão institucional.

Tendo em vista a flexibilidade e a liberdade preconizadas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96) e pela Lei do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES (Lei nº 10.861/04), a avaliação institucional adotou uma metodologia participativa, buscando trazer para o âmbito das discussões as opiniões de toda comunidade acadêmica, de forma aberta e cooperativa.

Os métodos adotados partirão do individual para o coletivo, o que favorecerá a convergência dos dados em torno de objetivos comuns, bem como a busca compartilhada de soluções para os problemas apresentados. A metodologia proposta orientou todo o processo quanto às decisões, técnicas e métodos de forma flexível para, diante de situações concretas, assumirem novos contornos, adotar decisões e técnicas mais oportunas e diretamente vinculadas às situações em pauta.

A operacionalização do trabalho será realizada por meio da coleta de dados, utilizando questionários aplicados aos discentes através de programa informatizado de avaliação que será habilitado e todos serão convidados a fazer sua avaliação. Além disso, também serão coletados dados oriundos de questionários aplicados aos docentes, mentores e funcionários técnico-administrativos, cujos resultados farão parte do relatório final de avaliação e ocorrerão da mesma forma dos discentes.

6. AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: ANÁLISE E DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS

Ao longo do período de 2025, a CPA da FSA-CPV aplicou instrumentos de pesquisa envolvendo a comunidade acadêmica, levantando dados que substanciarão e validarão as escolhas relativas aos cursos, bem como a sua necessidade e evolução diante do contexto externo. Portanto, em seu planejamento, ocorreu a divulgação analítica dos resultados relativos à autoavaliação institucional e descrição da metodologia possibilitou a apropriação por todos os segmentos da comunidade acadêmica.

A CPA também executou ações junto aos docentes, gestores e alunos no sentido de aprimorar a eficácia curricular, as garantias de acompanhamento e identidade com o perfil do profissional egresso e cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais.

No que tange ao Ensino, por meio do relatório final, a CPA divulgou os resultados da avaliação de desempenho (docentes e discentes) realizados ao longo do período letivo, onde se observará o nível de aprovação, aprendizagem e ao consultar os discentes, levantando as metodologias e estratégias de ensino do Docente, assim como o cumprimento do seu Plano de Ensino e do PPC.

Para realização do relatório de Autoavaliação, a CPA realizou a coleta total dos dados dos questionários, instrumentos eletrônicos e reuniões com a comunidade acadêmica e projetou sugestões à gestão acadêmica visando às melhorias na excelência do serviço educacional. A divulgação dos resultados foi efetuada por meio de: reuniões com a Direção Geral, no site da Faculdade Santo Antônio – FSA, em documentos informativos afixados no Portal do Aluno, nas páginas eletrônicas dos professores (Portal do Professor) e serviu para tornar públicas as oportunidades para ações de transformação vindas do processo avaliativo.

A metodologia, isto é, o conjunto de métodos empregados para percorrer o caminho na busca de conhecimentos possibilitou a coleta, análise e discussão dos resultados. Tendo em vista a flexibilidade e a liberdade preconizadas pela Lei nº 9.394/96, e pela Lei nº 10.861/04, a avaliação institucional adotou uma metodologia participativa, buscando trazer para o âmbito das discussões as opiniões de toda comunidade acadêmica, de forma aberta e cooperativa.

Os métodos adotados partiram do individual para o coletivo, o que favoreceu a convergência dos dados em torno de objetivos comuns, bem como a busca compartilhada de soluções para os problemas apresentados. A metodologia proposta orientou todo o processo quanto às decisões, técnicas e métodos de forma flexível para, diante de situações concretas, assumirem novos contornos, adotar decisões e técnicas mais oportunas e diretamente vinculadas às situações em pauta.

A operacionalização do trabalho da CPA foi realizada por meio da coleta de dados, utilizando questionários aplicados aos discentes, docentes e técnicos-administrativos.

1. Análise da Dimensão 2 – Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

1. Análise da Pesquisa com os Discentes

Matriz de Ensino/Cronograma: Apresenta um dos maiores índices de aprovação em todos os cursos. Em cursos como Gestão de RH e Pedagogia, a concordância é quase total, demonstrando transparência e organização no início do semestre letivo.

Metodologias Inovadoras: Embora positivo, nota-se uma leve oscilação em cursos mais tradicionais como Direito e Psicologia, onde há uma margem maior de respostas "Neutras" comparado ao indicador anterior. Contudo, a percepção de inovação pedagógica permanece acima da média institucional.

Atividades Avaliativas: Os discentes reconhecem que as avaliações (provas, trabalhos, TDEs) contribuem para a aprendizagem. O curso de Enfermagem e Odontologia mostram que a prática avaliativa está bem alinhada à formação profissional.

Projeto Integrador: Este indicador revela uma consolidação da interdisciplinaridade. A estrutura proposta é seguida de forma rigorosa, com destaque para o curso de Gestão de RH, onde o PI é percebido como um pilar fundamental da formação.

Uso e Acesso ao BLUE/Canvas: A plataforma é amplamente aceita. No entanto, a questão 08 revela pontos de atenção em Farmácia e Enfermagem, onde o acesso via dispositivos digitais apresenta um índice de insatisfação (vermelho) ligeiramente superior aos demais, sugerindo a necessidade de otimização da interface mobile ou melhoria na estabilidade da rede local.

Suporte no AVA: O suporte técnico/pedagógico para o uso do AVA é bem avaliado, especialmente em Administração e Psicologia, garantindo que as dificuldades tecnológicas não se tornem barreiras ao aprendizado.

Oportunidades de Extensão: Há uma percepção muito positiva sobre a oferta de palestras e cursos extras. A IES consegue comunicar e engajar os alunos em atividades que extrapolam a sala de aula.

Portal do Aluno: A ferramenta de controle de faltas e notas é considerada eficaz pela grande maioria, sendo um ponto de segurança para a gestão da vida acadêmica do discente.

A análise das perguntas revela um cenário de solidez pedagógica e maturidade tecnológica da instituição. A clareza no planejamento acadêmico e a eficácia das ferramentas de gestão acadêmica estabelecem uma base de confiança entre o corpo discente e a IES.

Observa-se que o ecossistema digital (AVA/BUE) está plenamente integrado à rotina acadêmica, embora as pontuais sinalizações negativas em cursos específicos quanto ao acesso tecnológico devam ser tratadas como oportunidades de melhoria em infraestrutura e usabilidade. Em suma, os dados apontam que a instituição cumpre com excelência o seu papel de prover um ambiente de ensino organizado, metodologicamente atualizado e com suporte adequado ao estudante.

6.1.2 Análise da Pesquisa com os Técnicos Administrativos

Redes Sociais e Meios Externos: A satisfação é plena (100%). Isso confirma que a IES possui um braço de comunicação externa extremamente eficiente, transparente e claro.

Sistemas e Portais: Com 95% de aprovação, os portais acadêmicos (como o Canvas-BUE mencionado anteriormente) são vistos como ferramentas de alta performance, facilitando o trabalho de professores e a rotina dos alunos.

Atendimento Discente: O índice de 95% reforça a qualidade da recepção e suporte aos alunos, indicando um ambiente acolhedor.

Capacitação e Treinamento: Este é o indicador mais sensível do bloco. Apenas 60% indicam a oferta de treinamentos e 65% sentem o incentivo à qualificação. Para uma

instituição de ensino, onde o capital intelectual é o principal ativo, esses números sugerem a necessidade de um Plano de Capacitação Docente mais robusto.

Política Salarial: Com 70% de aprovação, a percepção está em um nível aceitável, mas indica que quase um terço do corpo funcional não vê a remuneração como alinhada ao mercado, o que pode impactar a retenção de talentos.

Comunicação Interna e com Gestores: Os índices de 65% (interna) e 70% (com gestores) revelam que a comunicação "da porta para dentro" não possui a mesma eficácia da comunicação externa. Há ruídos ou falta de agilidade na transmissão de informações entre os setores e os níveis hierárquicos.

A análise dos indicadores transversais de atendimento, comunicação e política de recursos humanos revela uma Instituição com excelente projeção externa, mas que enfrenta desafios significativos no fortalecimento de seus processos internos e na valorização do corpo funcional.

A Comunicação Externa atinge o patamar de perfeição, com 100% de aprovação na clareza das redes sociais e na eficácia dos meios de comunicação. Esse sucesso é acompanhado pela eficiência dos Portais Acadêmicos (95%), que garantem a fluidez das atividades de ensino-aprendizagem. O atendimento ao aluno também se mantém em um nível de excelência (95%), demonstrando o compromisso da IES com a satisfação do seu público-alvo.

Contudo, a autoavaliação aponta necessidades de melhoria no Eixo de Desenvolvimento Humano:

Capacitação Profissional: Os índices de 60% para oferta de treinamentos e 65% para incentivo à qualificação sugerem uma demanda represada por políticas de aperfeiçoamento. É fundamental que a IES estruture programas de formação continuada para que o corpo docente e administrativo se sinta valorizado e atualizado frente às transformações do mercado educacional.

Comunicação Interna: Identificou-se um hiato entre a comunicação externa (100%) e a interna (65%). A percepção de que o diálogo com gestores e entre setores precisa ser aprimorado é clara, indicando que os fluxos de informação internos podem estar burocratizados ou pouco transparentes.

Equilíbrio Salarial: A satisfação de 70% com a prática salarial, embora majoritária, convida a uma reflexão sobre planos de cargos e salários para evitar a desmotivação ou a rotatividade de profissionais estratégicos.

Conclui-se que a IES é uma referência em comunicação externa e suporte tecnológico. Para o próximo ciclo, o foco estratégico deve ser deslocado para o público interno. Investir em programas de treinamento, revisar os canais de diálogo direto entre gestores e colaboradores e fortalecer a política de incentivo à qualificação são ações essenciais para garantir que a excelência percebida pela sociedade seja sustentada por uma equipe motivada e tecnicamente preparada.

6.1.3 Análise da Pesquisa com os Docentes

Suporte no BLUE/Canvas: Os docentes demonstram alta satisfação com o suporte técnico e pedagógico para o uso do AVA. Em cursos como Odontologia e Enfermagem, a concordância é quase total, o que é vital para a manutenção do ensino híbrido/digital.

Acesso e Funcionalidade do AVA: O acesso à plataforma via dispositivos digitais e a funcionalidade das ferramentas são amplamente aprovados. Os docentes de Administração e Ciências Contábeis destacam-se pela percepção de estabilidade do sistema, o que facilita a gestão das trilhas de aprendizagem.

Bibliotecas Virtuais: Há um reconhecimento massivo da qualidade e do atendimento das necessidades bibliográficas via plataformas digitais. Isso indica que a transição para acervos digitais foi bem absorvida pelo corpo docente.

Recursos Multimídia em Sala: Embora a maioria concorde que os recursos funcionam, nota-se uma pequena margem de neutralidade em Direito e Psicologia. Isso sugere que, para o docente, a manutenção preventiva de projetores e sistemas de som é um ponto que exige atenção constante para não interromper a dinâmica das aulas.

Central do Aluno - CEAL: Os docentes percebem o atendimento da CEAL como eficaz. É interessante notar que o docente vê a CEAL como um apoio indireto ao seu trabalho, ao resolver questões burocráticas dos alunos de forma ágil.

Ouvidoria: Assim como na visão discente, a Ouvidoria apresenta índices positivos, mas com maior presença de respostas "Neutras" em cursos como Farmácia, indicando que o corpo docente pode não ter tanta clareza sobre a resolução final dos processos abertos nesse canal.

Transparência Digital: O site e as redes sociais da IES são vistos como canais transparentes de informação, validando a eficácia da comunicação externa para os colaboradores.

Portal do Aluno (Faltas/Notas): A ferramenta é considerada eficaz pela quase totalidade dos docentes. Como são eles que alimentam o sistema, este dado comprova que a interface é amigável e funcional para o trabalho burocrático do professor.

A análise das questões sob a perspectiva docente revela um cenário de alta confiabilidade tecnológica. O corpo docente sente-se tecnicamente amparado pelo suporte do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e pelas bibliotecas digitais, ferramentas que hoje são o cerne da estratégia pedagógica da IES.

A percepção positiva sobre o suporte da CEAL e as ferramentas de lançamento de notas demonstra que a instituição obteve sucesso em desburocratizar a rotina do professor, permitindo maior foco no processo de ensino-aprendizagem. Como ponto de atenção, recomenda-se o fortalecimento da comunicação sobre os fluxos da Ouvidoria e a manutenção contínua dos recursos multimídia nas salas de aula físicas, garantindo que o padrão de excelência tecnológica do ambiente virtual se reflita plenamente no presencial.

2. Análise da Dimensão 9 – Política de Atendimento aos Discentes

1. Análise da Pesquisa com os Discentes

O atendimento PRESENCIAL e VIRTUAL da CEAL (Central do Aluno):

Observa-se uma percepção majoritariamente positiva. Cursos como Gestão de RH e Administração apresentam índices de satisfação próximos a 100%.

No entanto, nos cursos de Direito e Psicologia, nota-se uma fatia de "Neutros" e "Negativos" um pouco mais expressiva que nos demais. Isso pode indicar que, devido ao maior volume de alunos nestes cursos, o tempo de espera ou a complexidade das demandas exige um reforço na capacidade de atendimento da CEAL.

A OUVIDORIA viabiliza efetivamente a solução das manifestações:

Este é um indicador sensível. Embora o saldo seja positivo, há uma incidência visível de respostas negativas e neutras em Enfermagem, Farmácia e Psicologia.

A percepção de eficácia da Ouvidoria é um ponto de atenção: o aluno reconhece o canal, mas a agilidade no retorno ou a efetividade da solução final parece variar entre as áreas acadêmicas.

A COORDENAÇÃO do meu CURSO é acessível e receptiva:

Este indicador apresenta excelente desempenho nos cursos de Pedagogia, Gestão de RH e Odontologia. A figura do coordenador é vista como um facilitador próximo.

O ponto crítico aparece no curso de Farmácia, onde o gráfico mostra uma concentração significativa de respostas negativas e neutras.

A biblioteca física e virtual (Minha Biblioteca) atende às necessidades:

O investimento em bibliotecas virtuais (como a plataforma "Minha Biblioteca") reflete-se na alta aprovação em quase todos os cursos.

O curso de Direito, que historicamente demanda muito acervo físico e atualizações constantes de códigos (Vade Mecum), apresenta uma pequena margem de insatisfação comparado a Pedagogia, indicando que a atualização do acervo físico deve acompanhar a expansão do virtual para atender às especificidades das ciências jurídicas.

Sendo assim, conclui-se que os indicadores de atendimento e suporte demonstram que a IES possui canais de comunicação e infraestrutura de apoio bem estabelecidos. A CEAL e a Biblioteca (física e virtual) consolidam-se como pontos fortes da instituição, garantindo o suporte básico necessário à jornada acadêmica.

Como ponto de melhoria para o próximo ciclo, destaca-se a necessidade de fortalecer a Ouvidoria como órgão resolutivo e não apenas receptor, além de uniformizar o padrão de acessibilidade das Coordenações de Curso. Enquanto algumas coordenações são percebidas como altamente eficientes, outras apresentam ruídos de comunicação que impactam a satisfação discente. Recomenda-se a revisão dos processos de atendimento em cursos com maior volume de alunos e o alinhamento de fluxos de resposta entre coordenações e alunos para garantir a equidade no suporte institucional.

6.2.2 Análise da Pesquisa com os Técnicos Administrativos

Ambientes Adequados: Com 85% de aprovação, os alunos e colaboradores validam as instalações físicas da IES. Este dado corrobora análises anteriores, mostrando que as salas, laboratórios e áreas comuns atendem às expectativas.

Acessibilidade Plena: O índice de 85% reafirma o compromisso institucional com a inclusão, garantindo que o espaço físico não seja uma barreira para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

Gestão de Recursos Financeiros: O índice de 70% indica uma percepção positiva majoritária, mas revela que 30% da comunidade acadêmica/funcional possui dúvidas ou ressalvas sobre como os recursos são geridos. Isso pode estar atrelado à falta de visibilidade sobre os investimentos realizados (transparência orçamentária).

Sistema Patrimonial: Com 60%, este é o indicador mais baixo deste bloco. Ele se refere à gestão de bens (móveis, equipamentos, manutenção de ativos). Um índice de 60% sugere que pode haver demora na reposição de materiais, manutenção preventiva deficitária ou um sistema de controle de inventário que precisa de modernização.

A avaliação dos aspectos de gestão e infraestrutura patrimonial demonstra que a Instituição mantém um padrão elevado de cuidado com seu espaço físico, mas sinaliza a necessidade de aprimorar os processos de controle e transparência dos seus ativos.

No que se refere às Instalações e Acessibilidade, a IES mantém um índice consolidado de 85% de aprovação. Estes dados refletem o êxito das políticas de manutenção e adaptação arquitetônica, posicionando a unidade como um ambiente inclusivo e adequado às atividades acadêmicas. A percepção positiva sobre os ambientes é um fator diretamente ligado ao bem-estar e à retenção dos discentes.

Contudo, a autoavaliação aponta caminhos para o aperfeiçoamento da gestão administrativa:

Sistemas Patrimoniais: O índice de 60% de satisfação indica que os mecanismos de controle, manutenção e atualização do patrimônio físico (equipamentos e mobiliário) são áreas de oportunidade. O resultado sugere que a comunidade percebe gargalos na agilidade de reparos ou na modernização de ativos fixos.

Gestão Financeira: Embora 70% considerem a gestão adequada, há um espaço relevante para a melhoria da percepção de eficiência. O desafio aqui reside em demonstrar com maior clareza como as mensalidades e aportes financeiros são revertidos em melhorias diretas para o corpo acadêmico, combatendo a percepção de que os recursos poderiam ser melhor otimizados.

Conclui-se que a Instituição entrega uma infraestrutura robusta e acessível, cumprindo os requisitos legais e de conforto. Para o próximo ciclo de gestão, recomenda-se a modernização dos sistemas de controle patrimonial e o fortalecimento da transparência financeira, visando elevar a confiança da comunidade na aplicação dos recursos institucionais e na conservação dos bens que compõem o campus.

6.2.3 Análise da Pesquisa com os Docentes

Salas de aula e dependências: Há uma concordância expressiva quanto à limpeza e conservação. Cursos como Odontologia e Enfermagem mostram satisfação total, o que é essencial para o bom andamento das aulas teóricas que precedem as práticas.

Espaços de Convivência e Lazer: Diferente da visão discente (que tende a ser mais crítica), os docentes avaliam bem os espaços de convivência. No entanto, em Psicologia e Direito, observa-se um volume maior de respostas "Neutras", sugerindo que o corpo docente desses cursos sente falta de áreas de descanso ou integração mais robustas para os intervalos entre aulas.

Sentimento de Segurança nas dependências: Este é o indicador com a melhor performance do bloco. Em quase todos os cursos (Administração, Contábeis, Pedagogia), a percepção de segurança é de 100%. Um ambiente seguro é um pilar para a retenção de talentos e para a estabilidade do corpo docente, impactando diretamente no clima institucional.

Conhecimento sobre a existência e finalidade da CPA: O corpo docente demonstra pleno domínio sobre a função da Comissão Própria de Avaliação. O engajamento é alto, o que confere legitimidade aos dados coletados.

O curso de Ciências Contábeis e Farmácia apresentam resultados impecáveis aqui, demonstrando que a cultura da autoavaliação está entranhada na rotina pedagógica desses colegiados.

A análise das questões demonstra que a IES oferece um ambiente de trabalho seguro, salubre e organizado, fatores que sustentam a produtividade acadêmica e a satisfação do corpo docente. A manutenção física das dependências e a segurança institucional consolidam a IES como um ambiente propício ao exercício da docência de qualidade.

É notável, ainda, o alto nível de letramento institucional dos professores no que tange à CPA. Esse conhecimento não apenas cumpre uma exigência legal do SINAES, mas garante que os processos de melhoria contínua sejam compreendidos e apoiados por quem está na linha de frente do ensino. Como recomendação, a gestão pode avaliar a revitalização de áreas específicas de convivência docente em blocos de maior densidade, visando fortalecer ainda mais o bem-estar e a integração entre as diferentes áreas do saber.

3. Análise da Dimensão 4 – Comunicação com a Sociedade

1. Análise da Pesquisa com os Discentes

O Site da FSA, os perfis nas redes sociais e outras publicações digitais disponibilizam com clareza e transparência as informações acadêmicas e institucionais:

Há um alto índice de concordância em todos os cursos, com destaque para Gestão de RH, Pedagogia e Odontologia. Os alunos percebem as redes sociais e o site não apenas como canais de marketing, mas como fontes confiáveis de informação.

No curso de Direito, embora a maioria seja positiva, nota-se uma leve margem de respostas neutras. Isso pode sugerir que esse perfil de aluno busca informações mais densas ou específicas (como editais complexos) que nem sempre são o foco de publicações em redes sociais, exigindo uma curadoria de conteúdo mais técnica no site institucional.

Considero que os meios de comunicação institucionais, como folhetos impressos, cartazes e as mídias em TV internas, atendem adequadamente à divulgação de eventos e informações:

Este indicador mostra uma transição interessante. Enquanto a comunicação digital é muito forte, a comunicação física/visual interna apresenta um volume de respostas "Neutras" um pouco maior em cursos como Psicologia e Administração.

Isso pode indicar que o corpo discente está cada vez mais conectado ao digital e menos atento aos suportes físicos (murais, TVs nos corredores), ou que a atualização desses meios físicos ocorre em um ritmo mais lento que a demanda dos alunos.

O curso de Enfermagem apresenta uma das melhores avaliações nesse quesito, demonstrando que o uso desses recursos visuais nos ambientes práticos de laboratórios e corredores específicos tem sido assertivo.

A análise dos indicadores de comunicação reafirma a eficiência da IES em manter um fluxo informativo transparente e atualizado, especialmente no ecossistema digital. A convergência entre o site institucional e as redes sociais é percebida como um ponto forte para a transparência acadêmica.

Nota-se, contudo, um leve distanciamento da eficácia dos meios de comunicação físicos/presenciais em comparação aos digitais. Embora ainda cumpram seu papel, os dados sugerem uma tendência de migração total do interesse discente para os canais virtuais. Como recomendação, a IES deve continuar investindo na modernização de seus portais e perfis digitais, garantindo que informações técnicas (editais e regulamentos) tenham a mesma clareza e alcance que os informativos de eventos e notícias gerais.

6.3.2 Análise da Pesquisa com o Corpo Técnico Administrativo

Limpeza e Conservação: O índice de 90% de aprovação é extremamente positivo. Ele demonstra que os serviços auxiliares de limpeza são eficientes e que a IES oferece um ambiente salubre e agradável. O fato de os respondentes vincularem a limpeza ao "bem-estar" indica que a manutenção do campus é um fator direto de satisfação e qualidade de vida acadêmica/laboral.

Internet e Computadores: Com apenas 65% de satisfação, este indicador volta a aparecer como um gargalo. Este dado, somado às análises anteriores (especialmente nos cursos de Gestão), confirma que a infraestrutura de TI não acompanha o padrão de qualidade

das demais instalações físicas. Um índice de 65% sugere que um terço dos usuários enfrenta lentidão, quedas de conexão ou equipamentos obsoletos que dificultam a produtividade.

A avaliação final sobre as condições de trabalho e convivência na IES revela uma percepção de alto padrão no cuidado com o ambiente físico, contrastando com desafios remanescentes na área de tecnologia da informação.

No que tange à Higiene e Conservação, o resultado de 90% de aprovação consolida a limpeza como um dos ativos de maior valor percebido pela comunidade. A correlação direta estabelecida entre a limpeza e o bem-estar demonstra que a Instituição consegue oferecer um ambiente acolhedor, organizado e que atende plenamente às necessidades biossociais de seus alunos e colaboradores. Este é um indicador de excelência que deve ser mantido, pois impacta positivamente o clima organizacional.

Em contrapartida, a Infraestrutura Tecnológica (Internet e Computadores) apresenta uma satisfação moderada de 65%. Este resultado sinaliza que, embora as máquinas e a conexão permitam a execução básica das tarefas, há uma percepção de defasagem ou instabilidade. Para uma instituição que utiliza plataformas virtuais como o Canvas-BLUE, a dependência de uma rede estável e equipamentos ágeis é total, o que torna a modernização deste setor uma prioridade estratégica para o próximo período.

Conclui-se que a IES é reconhecida por oferecer um ambiente físico limpo, seguro e que promove o bem-estar. Contudo, para atingir um patamar de excelência integral, é imperativo que o planejamento orçamentário futuro contemple a atualização da parte tecnológica e o reforço da banda de internet. A harmonização entre o conforto físico (limpeza) e a eficiência digital (TI) é o caminho necessário para garantir a plena funcionalidade das atividades de ensino, pesquisa e gestão.

6.3.3 Análise da Pesquisa com o Corpo Docente

De modo geral, estou satisfeito(a) com esta Instituição de Ensino:

Os índices de satisfação entre os professores são elevadíssimos. Cursos como Ciências Contábeis, Odontologia, Enfermagem e Pedagogia apresentam 100% de concordância (total ou parcial).

Em Psicologia e Direito, a satisfação também é ampla, com uma presença mínima de respostas neutras.

Este dado é um forte indicador de que a IES consegue equilibrar as demandas acadêmicas com um ambiente de trabalho motivador, resultando em um corpo docente engajado.

Eu recomendaria esta Instituição como um bom lugar para trabalhar:

O indicador de recomendação reforça a satisfação do indicador anterior. A disposição dos docentes em recomendar a IES a colegas de profissão é um atestado de qualidade da gestão de pessoas.

O curso de Farmácia e Administração mostram resultados sólidos, reafirmando que, apesar dos desafios cotidianos da docência, o balanço final da experiência na instituição é altamente positivo.

A análise das questões sob a ótica docente consolida a imagem da IES como uma instituição empregadora de excelência. O elevado nível de satisfação e a disposição do corpo docente em recomendar a instituição a outros profissionais são evidências claras de um clima organizacional saudável e de políticas de gestão de pessoal eficazes.

Este cenário de estabilidade e contentamento profissional reflete diretamente na sala de aula, uma vez que docentes satisfeitos tendem a apresentar maior compromisso com os indicadores de aprendizagem e com as atividades de extensão e pesquisa. Em conclusão, a IES encerra este ciclo de autoavaliação docente com indicadores que cancelam a qualidade de sua gestão e reforçam sua reputação no cenário educacional regional.

4. Análise da Dimensão 7 – Infraestrutura Física

1. Análise da Pesquisa com o Corpo Discente

Os espaços de convivência e lazer são adequados:

Este indicador apresenta uma percepção mista entre os cursos. Enquanto Gestão de RH e Pedagogia demonstram satisfação, cursos com carga horária integral ou maior permanência no campus, como Odontologia e Enfermagem, apresentam uma fatia relevante de respostas "Neutras".

Isso sugere que, embora os espaços existam, a demanda por áreas de descanso e socialização mais confortáveis ou amplas cresce proporcionalmente ao tempo que o aluno passa na instituição.

Sinto-me seguro(a) nas dependências da Instituição:

Um dos indicadores com melhor performance em toda a pesquisa. A percepção de segurança é altíssima em cursos como Administração, Direito e Psicologia, com quase nenhuma incidência de respostas negativas.

A IES consegue transmitir um ambiente de tranquilidade, o que é fundamental para a retenção de alunos e para a construção de um clima acadêmico positivo.

Tenho conhecimento da existência e finalidade da CPA:

Os dados revelam que o trabalho de divulgação da Comissão Própria de Avaliação tem sido eficaz. A grande maioria dos alunos de todos os cursos afirma conhecer a CPA.

O destaque vai para Odontologia e Farmácia, onde o engajamento e a consciência sobre o papel da avaliação parecem mais consolidados. Isso valida o esforço de comunicação interna realizado até o momento.

Percebo que as sugestões dos alunos são consideradas para melhorias na IES:

Este é o indicador que fecha o ciclo de feedback. Embora a percepção seja majoritariamente positiva (concordância), há uma presença maior de respostas "Neutras".

O aluno sabe que a CPA existe, mas em alguns cursos, como Psicologia e Direito, ele ainda espera ver mudanças mais tangíveis decorrentes de suas respostas. É o ponto onde a IES precisa "fechar o loop", demonstrando claramente quais melhorias foram feitas com base na última CPA.

A análise das questões demonstra que a IES oferece um ambiente seguro e institucionalmente transparente. A percepção de segurança é um diferencial competitivo e um fator de bem-estar consolidado. Além disso, o alto nível de conhecimento sobre a existência da CPA atesta o cumprimento das normas de autoavaliação previstas pelo SINAES.

Contudo, os dados apontam para a necessidade de um esforço maior na devolutiva das ações. Para que a cultura de avaliação se fortaleça, é essencial que a IES não apenas ouça o aluno, mas comunique de forma mais agressiva as melhorias implementadas a partir dessas sugestões. Quanto à infraestrutura física, recomenda-se um olhar atento para a revitalização

de áreas de convivência, visando atender às expectativas de conforto discente, especialmente nos cursos de maior carga horária prática.

6.4.2 Análise da Pesquisa com o Corpo Técnico Administrativo

Conformidade de Acesso: O índice de 80% de aprovação para o estacionamento indica que a IES oferece uma infraestrutura de suporte adequada para o fluxo de veículos de alunos e colaboradores. Em ambientes educacionais, o estacionamento é um fator crítico de permanência, especialmente para o público do período noturno. Um índice de 80% sugere que a oferta de vagas, a segurança e a iluminação do local atendem à grande maioria, restando uma margem de 20% que pode estar relacionada à lotação em horários de pico ou organização do fluxo.

Consonância com o PDI: O expressivo índice de 90% de entendimento de que a IES cumpre sua missão é um dos dados mais robustos do relatório. Ele demonstra que a promessa feita pela instituição em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) é vivenciada na prática pedagógica e administrativa. Isso gera um sentimento de confiança e credibilidade que sustenta todos os outros indicadores.

A avaliação final sobre o suporte logístico e a percepção do propósito institucional revela uma comunidade acadêmica que se sente amparada pela estrutura física e, acima de tudo, conectada com os valores da IES.

A Infraestrutura de Estacionamento, avaliada positivamente por 80% dos respondentes, demonstra ser um diferencial de acesso e comodidade. Garantir que a maioria dos usuários encontre um espaço adequado para seus veículos é fundamental para a assiduidade e segurança, especialmente em campus com alto volume de alunos trabalhadores. A margem de aperfeiçoamento identificada (20%) serve como subsídio para futuras melhorias na sinalização ou expansão em períodos de matrícula crescente.

No topo da pirâmide de satisfação, destaca-se o cumprimento da Missão Institucional, com 90% de aprovação. Este resultado é o coroamento de todo o processo de autoavaliação, pois prova que a IES não apenas entrega serviços, mas realiza sua função social e educacional com clareza. Quando nove em cada dez pessoas reconhecem o cumprimento da missão, a

Instituição valida sua existência perante os órgãos reguladores e, principalmente, perante a sociedade.

Assim conclui-se que a IES encerra este ciclo avaliativo com uma base sólida de confiança. A combinação entre uma logística de apoio funcional (estacionamento) e uma identidade institucional forte (missão) cria um ambiente de estabilidade. Recomenda-se que a gestão continue a utilizar a Missão como guia para todas as tomadas de decisão, garantindo que a infraestrutura física continue a evoluir para suportar o crescimento institucional projetado no PDI.

6.4.3 Análise da Pesquisa com o Corpo Docente

Canais Digitais - Site/Redes Sociais: Os docentes validam a transparência das informações acadêmicas nos canais digitais. Há uma concordância massiva em cursos como Ciências Contábeis e Odontologia, indicando que a IES utiliza bem suas vitrines digitais para informar a comunidade.

Canais Físicos/Internos: Assim como observado na análise discente, os meios físicos (TVs, cartazes) possuem uma avaliação positiva, mas com uma leve tendência à neutralidade em cursos como Direito e Psicologia. Isso reforça que o corpo docente está priorizando os canais digitais de comunicação em detrimento dos suportes físicos.

Conhecimento da CPA: O nível de consciência sobre a existência e a finalidade da CPA é altíssimo entre os professores. Em cursos como Farmácia e Enfermagem, o conhecimento é pleno (100%), o que demonstra o sucesso das campanhas internas de sensibilização.

Percepção de Melhorias: Os docentes, em sua maioria, percebem que suas sugestões são consideradas para melhorias.

Destaque positivo para Pedagogia e Odontologia, onde o "fechamento do loop" (ouvir e agir) parece ser muito claro.

Em Administração, nota-se uma pequena margem de neutralidade, sugerindo que a gestão pode dar mais visibilidade às ações que foram tomadas especificamente a partir do feedback dos professores deste colegiao.

A análise das questões sob a ótica docente confirma que a cultura de autoavaliação está consolidada na instituição. O corpo docente não apenas conhece a CPA, mas reconhece nela um canal legítimo e eficaz de transformação institucional.

A comunicação interna é percebida como transparente, com um desempenho superior nos meios digitais. Para o próximo ciclo, a recomendação é intensificar a divulgação das ações concretas resultantes desta avaliação, garantindo que a percepção de "ser ouvido" se transforme em uma evidência ainda mais forte de gestão participativa. O engajamento demonstrado pelos professores é um ativo valioso que deve ser destacado no relatório final como garantia de um processo de melhoria contínua robusto e fidedigno.

5. Análise do Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional

1. Análise da Pesquisa com o Corpo Discente

De modo geral, estou satisfeito(a) com esta Instituição de Ensino:

Os resultados são extremamente positivos e consistentes em todos os cursos.

Destaque para os cursos de Pedagogia, Odontologia e Gestão de RH, que apresentam índices de concordância (total e parcial) que beiram a unanimidade.

Nos cursos de Direito e Psicologia, embora a satisfação seja alta, nota-se uma pequena parcela de alunos "Neutros". Isso é comum em cursos de longa duração, onde o nível de exigência aumenta nos semestres finais, mas o saldo geral permanece amplamente favorável à imagem da IES.

Eu recomendaria esta Instituição para um amigo ou familiar:

A disposição em recomendar a IES é alta, o que reflete a confiança no ensino oferecido.

O curso de Enfermagem apresenta uma das melhores performances aqui, demonstrando que o aluno se sente seguro com a qualidade técnica que recebe.

Em Farmácia, observa-se uma leve flutuação (presença de respostas neutras e negativas), o que correlaciona com o Indicador 13 (Coordenação) analisado anteriormente. Isso reforça que problemas pontuais de gestão de curso podem impactar diretamente o desejo do aluno de recomendar a instituição.

A síntese das questões revela um elevado índice de satisfação global do corpo discente com a IES. A percepção de valor agregado à formação é clara, resultando em um forte potencial de recomendação e fidelização. O fato de a grande maioria dos alunos declarar que indicaria a instituição a terceiros é o maior indicador de sucesso das políticas acadêmicas e de infraestrutura implementadas até o momento.

Em conclusão, a Instituição encerra este ciclo avaliativo com uma imagem institucional consolidada e positiva. Os pontos de neutralidade observados em cursos específicos não anulam o êxito geral, mas servem como balizadores para o próximo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), focando na manutenção da qualidade pedagógica e no aprimoramento contínuo do suporte ao aluno. A IES demonstra estar no caminho certo.

6.5.2 Análise da Pesquisa com o Corpo Técnico Administrativo

Visibilidade da Marca: O índice de 95% é extraordinário. Ele indica que a IES não está isolada em "muros acadêmicos", mas que suas ações sociais, projetos de extensão e serviços à comunidade são amplamente conhecidos e validados pelos alunos. Isso reforça o papel da instituição como um agente de transformação regional.

Espaço de Voz: O fato de 95% dos alunos reconhecerem que a avaliação institucional é o canal para manifestarem sua opinião demonstra que a CPA (Comissão Própria de Avaliação) é vista como um órgão legítimo e democrático. Não há o sentimento de silenciamento; os alunos sentem que têm um lugar de fala garantido.

Percepção de Mudança: Com 80% de aprovação, a IES demonstra uma boa capacidade de resposta. Oito em cada dez alunos conseguem conectar as melhorias físicas ou pedagógicas que observam no campus às sugestões feitas nas avaliações anteriores. Embora haja uma margem de 20% para aprimorar a comunicação desses resultados, o índice é considerado alto para indicadores de gestão de mudanças.

A autoavaliação do presente ciclo encerra-se com indicadores que reafirmam o compromisso ético e a transparência na gestão da IES. A Instituição demonstra ser um espaço de diálogo ativo, onde a opinião do discente é valorizada e transformada em ações concretas de desenvolvimento.

No campo da Responsabilidade Social, a percepção de 95% de evidência das ações dentro e fora da IES posiciona a unidade como uma referência em compromisso comunitário. Este dado é um forte indicativo de que os projetos de extensão e as práticas de responsabilidade social estão integrados ao DNA institucional, gerando valor não apenas para a formação do aluno, mas para a sociedade civil.

Quanto ao processo de Planejamento e Avaliação, a legitimidade da CPA é confirmada por 95% dos alunos, que veem no instrumento avaliativo a ferramenta ideal para a manifestação de suas opiniões. Mais do que apenas "ouvir", a IES demonstra resolutividade: 80% do corpo discente reconhece que os resultados da autoavaliação são efetivamente percebidos nas melhorias implementadas no cotidiano acadêmico. Este "fechamento de ciclo" é o que garante a credibilidade do processo de planejamento institucional e incentiva a participação contínua dos alunos.

Conclui-se que a IES apresenta um amadurecimento notável em sua gestão democrática e social. O reconhecimento quase unânime da responsabilidade social e da abertura para opiniões coloca a instituição em um patamar de excelência em termos de transparência e ética. Recomenda-se que a gestão continue investindo na divulgação das melhorias realizadas (o "feedback" aos alunos), buscando elevar a percepção de resolutividade para patamares ainda maiores e consolidando a cultura de melhoria contínua que já é marca registrada da instituição.

6.5.3 Análise da Pesquisa com o Corpo Docente

Contribuo com sugestões e/ou ações para a melhoria dos processos da Instituição:

Os dados revelam um corpo docente altamente proativo. Em cursos como Odontologia, Enfermagem e Pedagogia, a concordância é quase total, indicando que os professores não se limitam apenas a ministrar aulas, mas se sentem parte integrante da construção da IES.

O curso de Ciências Contábeis também apresenta um engajamento impecável. Esse perfil participativo é um excelente argumento para o relatório de CPA, pois demonstra que a instituição possui uma gestão aberta ao diálogo e à colaboração técnica de seus especialistas.

Recebi informações sobre os resultados da última autoavaliação (CPA) da Instituição:

Este indicador mede a eficácia do "fechamento do ciclo" avaliativo. A maioria dos docentes confirma ter recebido os resultados, o que valida o fluxo de comunicação da CPA.

No entanto, nota-se uma pequena margem de respostas "Neutras" e algumas "Negativas" em cursos como Direito e Psicologia. Isso sugere que, embora a informação seja enviada, talvez precise de formatos mais diretos ou momentos específicos (como reuniões de colegiado) para garantir que todos os docentes, inclusive os que possuem menor carga horária na casa, acessem e compreendam os dados.

A análise das questões sob a ótica docente reafirma o alto grau de comprometimento acadêmico dos professores com a evolução institucional. A disposição em contribuir ativamente para a melhoria dos processos é uma evidência de que a IES cultiva um ambiente de pertencimento e valorização do saber docente.

No que tange à transparência do processo avaliativo, os resultados mostram que a CPA cumpre seu papel de disseminação de dados, embora existam oportunidades para tornar a entrega desses resultados ainda mais capilarizada. Em conclusão, o corpo docente se apresenta não apenas como executor das políticas de ensino, mas como parceiro estratégico da gestão, garantindo que o ciclo de autoavaliação seja dinâmico, participativo e focado na excelência acadêmica.

6. Análise do Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional

1. Análise da Pesquisa com o Corpo Discente

As salas de aula e demais dependências estão limpas e conservadas:

Este indicador apresenta um desempenho excepcional e homogêneo. Em cursos como Odontologia, Pedagogia e Gestão de RH, a concordância é quase absoluta.

A manutenção da higiene e conservação física é percebida como um ponto forte da IES, contribuindo para um ambiente de estudo digno e motivador. Mesmo nos cursos de alta rotatividade, como Direito e Administração, a percepção de limpeza permanece elevada.

Os laboratórios de informática e laboratórios específicos (Clínicas, Brinquedoteca, etc.) atendem às necessidades:

Há uma satisfação expressiva, especialmente em cursos práticos como Enfermagem, Farmácia e Odontologia. Isso indica que o investimento em insumos e equipamentos de ponta está sendo reconhecido pelos alunos.

No curso de Psicologia, nota-se uma pequena margem de respostas "Neutras", o que pode sugerir uma demanda por maior tempo de uso dos laboratórios ou modernização de softwares específicos de avaliação psicológica.

Os recursos multimídia (projetores, caixas de som, etc.) funcionam adequadamente:

Os dados mostram que a infraestrutura tecnológica de sala de aula é confiável. A maioria dos discentes concorda que os recursos atendem às aulas.

Pequenas oscilações negativas em Administração podem indicar a necessidade de uma manutenção preventiva mais rigorosa em blocos específicos de salas de aula onde o uso desses equipamentos é intensivo durante todo o período.

A Cantina e as áreas de alimentação atendem às expectativas:

Comparado aos outros indicadores de infraestrutura, este é o que apresenta a maior variação. Embora o saldo seja positivo, há uma presença visível de respostas "Neutras" e algumas "Negativas", especialmente em Direito e Odontologia.

Isso sugere que o aluno espera mais diversidade no cardápio, preços mais acessíveis ou maior agilidade no atendimento durante os intervalos, sendo um ponto recorrente de atenção em quase todas as IES.

A análise final das questões confirma que a IES mantém um padrão de excelência em infraestrutura física, com destaque absoluto para a limpeza, conservação e qualidade dos laboratórios específicos. A satisfação com os laboratórios é um dado estratégico, pois reflete diretamente na qualidade da formação técnica e prática oferecida, atendendo com folga aos requisitos das diretrizes curriculares nacionais.

Como oportunidade de melhoria, o setor de serviços terceirizados (alimentação) e a atualização contínua de recursos multimídia devem ser monitorados. A percepção discente sugere que, embora o ambiente físico seja exemplar, a experiência de convivência e suporte tecnológico em sala pode ser refinada. Em suma, a infraestrutura da Instituição é um de seus maiores ativos, projetando uma imagem de organização e cuidado que impacta positivamente a jornada acadêmica.

6.6.3 Análise da Pesquisa com o Corpo Docente

Laboratórios de Informática e Específicos: Há uma percepção de alta eficácia nestes espaços. Docentes de cursos práticos, como Odontologia e Enfermagem, demonstram plena satisfação com o atendimento das necessidades acadêmicas. O investimento em clínicas e laboratórios de saúde reflete-se na segurança dos professores em ministrar suas aulas práticas.

Recursos Multimídia: A funcionalidade de projetores, som e dispositivos em sala de aula é bem avaliada. Embora a maioria concorde com a adequação, nota-se uma leve margem de neutralidade em Administração e Direito, sinalizando que a agilidade na manutenção corretiva desses itens é um ponto de atenção para evitar prejuízos ao tempo de aula.

Conservação e Limpeza: Este é um dos indicadores mais sólidos. Os docentes reconhecem o esforço da IES em manter as salas e dependências limpas e conservadas. Em cursos como Pedagogia e Ciências Contábeis, a aprovação é quase unânime, o que contribui para um ambiente de trabalho digno.

Áreas de Alimentação e Cantina: Assim como na visão discente, este indicador apresenta maior variabilidade. Embora o saldo seja positivo, há um volume maior de respostas neutras comparado aos indicadores de ensino. Isso sugere que a infraestrutura de apoio à alimentação é funcional, mas não é vista como um diferencial de excelência pelo corpo docente.

A análise final dos indicadores de infraestrutura e serviços confirma que a IES oferece um suporte material robusto ao exercício da docência. O destaque para a qualidade dos laboratórios específicos é um ponto de força crucial, garantindo que as diretrizes curriculares que exigem formação prática sejam plenamente atendidas com recursos modernos e funcionais.

Em suma, os dados coletados com o corpo docente neste ciclo avaliativo apontam para uma instituição que preza pela manutenção patrimonial e tecnológica. Os pontos de neutralidade observados em recursos multimídia e áreas de convivência servem como guia para o próximo cronograma de investimentos, visando a atualização tecnológica contínua. O alto índice de satisfação geral reafirma o compromisso da IES em fornecer as ferramentas necessárias para que o professor desempenhe seu papel pedagógico com excelência.

6.7 Avaliação com a Comunidade Externa

A percepção da comunidade externa é um indicador fundamental para mensurar o impacto social e a reputação da Instituição de Ensino Superior (IES) em sua área de abrangência. Os resultados coletados nesta etapa da autoavaliação permitem compreender como a sociedade civil identifica a marca, a qualidade do ensino e a relevância das ações de extensão e desenvolvimento promovidas pela Faculdade Santo Antônio.

A análise dos dados aponta um cenário de forte reconhecimento acadêmico, mas revela desafios estratégicos de comunicação institucional, conforme detalhado a seguir:

Identidade e Branding: Embora a IES goze de reconhecimento social, observa-se que 50% dos respondentes ainda não estão cientes da transição de denominação de "Faculdade São Lucas" para "Faculdade Santo Antônio". Este dado indica a necessidade de intensificar as campanhas de reforço de marca para consolidar a nova identidade no imaginário popular.

Portfólio de Cursos e Atratividade: Há um sólido conhecimento por parte da sociedade acerca dos cursos de graduação ofertados. A eficácia desse reconhecimento é comprovada pelo fato de que a maioria dos consultados indicaria a IES ou escolheria a instituição para sua própria formação, o que ratifica a credibilidade da marca.

Infraestrutura e Pós-Graduação: Metade da comunidade externa avalia a infraestrutura física e a oferta acadêmica como satisfatórias. No entanto, foi identificado um gap crítico de comunicação no segmento de educação continuada: 100% dos participantes afirmaram desconhecer a oferta de cursos de pós-graduação, sinalizando uma oportunidade imediata de expansão de mercado e divulgação deste nível de ensino.

Impacto Regional e Integração: A IES reafirma sua responsabilidade social, com 75% da comunidade reconhecendo sua contribuição direta para o desenvolvimento econômico, social e cultural da região. Além disso, a integração campus-comunidade é expressiva, visto que 50% dos entrevistados já participaram de eventos nas dependências da faculdade, demonstrando um bom nível de engajamento com as atividades extensionistas.

6.8 Conclusão Geral da Autoavaliação Institucional

A Autoavaliação Institucional de 2025 revela uma Instituição de Ensino Superior (IES) em estágio de maturidade pedagógica e tecnológica consolidada. O cruzamento de dados entre os segmentos demonstra uma convergência positiva quanto à qualidade da infraestrutura física, à segurança das instalações e à robustez do ecossistema digital (AVA/Canvas-BLUE). A Faculdade Santo Antônio transparece ser uma instituição que não apenas planeja sua trajetória acadêmica com clareza, mas que executa sua missão institucional com um índice de aprovação de 90% entre seus colaboradores.

O sentimento de pertencimento e a satisfação global — superiores a 90% em diversos cursos — atestam que a IES cumpre seu papel social e educacional. Entretanto, o processo avaliativo cumpriu sua função primordial de autocrítica ao identificar que o crescimento institucional e a excelência externa devem ser acompanhados de um fortalecimento equânime das políticas de valorização do capital humano interno e da modernização contínua dos ativos tecnológicos.

Pontos de Fortalecimento Interno

Ecossistema de Aprendizagem Digital: Alta confiabilidade e aceitação das plataformas Canvas/BLUE e das Bibliotecas Virtuais por docentes e discentes, garantindo a fluidez do modelo acadêmico.

Infraestrutura e Segurança: Manutenção predial, limpeza e sensação de segurança nas dependências da IES são ativos de excelência reconhecidos por todos os segmentos.

Legitimidade da CPA: O elevado grau de letramento e consciência sobre a autoavaliação (atingindo 100% em alguns colegiados) confere fidedignidade aos dados e apoia a gestão democrática.

Qualidade do Atendimento e Suporte: A Central do Aluno (CEAL) e as coordenações de curso (em especial Pedagogia e Odontologia) atuam como facilitadores eficazes da jornada acadêmica.

Desafios e Oportunidades Externas

Consolidação do Branding: A transição de marca para "Faculdade Santo Antônio" ainda demanda esforços de marketing, visto que 50% da comunidade externa ainda referência a denominação anterior.

Comunicação da Pós-Graduação: Identificou-se um *gap* crítico de 100% de desconhecimento da oferta de pós-graduação pela comunidade externa, revelando um vasto mercado potencial a ser explorado.

Infraestrutura de TI: A necessidade de upgrade na rede de internet e na agilidade da manutenção multimídia (projetores/som) surge como o principal gargalo tecnológico para o próximo período.

Desenvolvimento de Pessoal: A demanda por um Plano de Capacitação Docente e Administrativo mais robusto é latente, visando elevar os índices de incentivo à qualificação (atualmente entre 60% e 65%).

6.9 Diretrizes para o Próximo Ciclo

A partir do diagnóstico extraído, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) recomenda à gestão institucional as seguintes diretrizes estratégicas para o triênio subsequente:

Implementar uma campanha sistemática de comunicação das melhorias realizadas. O objetivo é elevar a percepção discente e docente de que a autoavaliação gera mudanças tangíveis, combatendo as respostas "neutras" sobre a resolatividade da CPA.

Priorizar o investimento em internet e na renovação tecnológicas (computadores e dispositivos de sala de aula), alinhando a infraestrutura física à maturidade do ensino digital.

Revisar os fluxos de informação "da porta para dentro" para reduzir ruídos hierárquicos e garantir que a Ouvidoria seja percebida como um órgão resolutivo, com prazos e retornos claros.

Desenvolver estratégias de comunicação focadas na Pós-Graduação e na nova identidade visual da IES, aproveitando o alto índice de recomendação social que a marca já possui.

Estruturar um cronograma anual de capacitações técnicas e pedagógicas, além de revisar o plano de cargos e salários, visando a retenção de talentos estratégicos e o aumento do clima organizacional.

Realizar oficinas de alinhamento com as coordenações que apresentaram índices críticos de acessibilidade, garantindo que o padrão de excelência de atendimento seja uniforme em todas as áreas do saber.

7. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Para executar o processo de autoavaliação institucional, a CPA considerou a análise global e integrada das dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades, finalidades e responsabilidades sociais da Faculdade Santo Antônio - FSA, assim como, o contido no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI e Projeto Pedagógico Institucional – PPI.

Conforme proposto pelo Roteiro de Autoavaliação Institucional 2004, publicado no âmbito do SINAES, *“As dimensões a serem consideradas no processo de avaliação institucional foram estabelecidas pela Lei nº 10.861/04, art. 3º”*. Consoante a referida lei, fica estabelecido que a produção de conhecimento deve ocorrer, sobretudo, no âmbito das seguintes dimensões:

- Dimensão 1: a missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI): identificar o projeto e/ou missão institucional, em termos de finalidade, compromissos, vocação e inserção regional e/ou nacional.
- Dimensão 2: políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão: explicitar as políticas de formação acadêmico-científica, profissional e cidadã; de construção e disseminação do conhecimento; de articulação interna, que favorecerem a iniciação científica e profissional de estudantes, os grupos de pesquisa e o desenvolvimento de projetos de extensão.
- Dimensão 3: responsabilidade social da instituição: contemplar o compromisso social da instituição na qualidade de portadora da educação como bem público e expressão da sociedade democrática e pluricultural, de respeito pela diferença e de solidariedade, independentemente da configuração jurídica da IES.
- Dimensão 4: comunicação com a sociedade: identificar as formas de aproximação efetiva entre IES e sociedade, de tal sorte que a comunidade participe ativamente da vida acadêmica, bem como a IES se comprometerá efetivamente com a melhoria das condições de vida da comunidade, ao repartir com ela o saber que produz e as informações que detém.
- Dimensão 5: políticas de pessoal: explicitar as políticas e os programas de formação, aperfeiçoamento e capacitação do pessoal docente e técnico-administrativo, associando-os

aos planos de carreira condizentes com a magnitude das tarefas a serem desenvolvidas e a condições objetivas de trabalho.

- Dimensão 6: organização e gestão da instituição: avaliar os meios de gestão para cumprir os objetivos e projetos institucionais, a qualidade da gestão democrática, em especial nos órgãos colegiados, as relações de poder entre estruturas acadêmicas e administrativas e a participação nas políticas de desenvolvimento e expansão institucional.
- Dimensão 7: infraestrutura física: analisar a infraestrutura da instituição, relacionando-a às atividades acadêmicas de formação, de produção e disseminação de conhecimentos e às finalidades próprias da IES.
- Dimensão 8: planejamento e avaliação: considerar o planejamento e a avaliação como instrumentos integrados, elementos de um mesmo continuum, partícipes do processo de gestão da educação superior. Esta dimensão está na confluência da avaliação como processo centrado no presente e no futuro institucional, a partir do balanço de fragilidades, potencialidades e vocação institucional.
- Dimensão 9: políticas de atendimento aos estudantes: analisar as formas com que os estudantes estão sendo integrados à vida acadêmica e os programas por meio dos quais a IES busca atender aos princípios inerentes à qualidade de vida estudantil.
- Dimensão 10: sustentabilidade financeira: avaliar a capacidade de gestão e administração do orçamento e as políticas e estratégias de gestão acadêmica com vistas à eficácia na utilização e na obtenção dos recursos financeiros necessários ao cumprimento das metas e das prioridades estabelecidas.

As técnicas utilizadas para avaliar cada dimensão serão as seguintes:

- Dimensão 1 – missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI):
 - ✓ os questionários aplicados pela CPA, para valorar as impressões dos mesmos sobre os documentos analisados;
 - ✓ as reuniões técnicas com a Diretoria Geral;
 - ✓ as reuniões de trabalho da CPA para análise do PDI e PPI.

- Dimensão 2 – política para o ensino, a pesquisa, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo ao desenvolvimento do ensino, à produção acadêmica e das atividades de extensão:

- ✓ questionários aplicados para identificação das políticas e valorar as impressões dos mesmos sobre os documentos analisados;

- ✓ reuniões técnicas com a Diretoria Geral e coordenação de curso;

- ✓ reuniões de trabalho da CPA para análise do PDI e PPI.

- Dimensão 3 – responsabilidade social da FSA, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural:

- ✓ questionários aplicados para valorar as impressões dos mesmos sobre a responsabilidade social da FSA;

- ✓ reuniões técnicas com a Diretoria Geral;

- ✓ reuniões de trabalho da CPA para análise dos projetos sociais e dos diversos documentos.

- Dimensão 4 – comunicação com a sociedade:

- ✓ questionários aplicados para identificação das políticas e ferramentas de comunicação existentes;

- ✓ reuniões técnicas com o setor de Marketing, Comunicação e Tecnologia da FSA;

- ✓ reuniões técnicas com a Diretoria Geral;

- ✓ reuniões de trabalho da CPA para análise documental.

- Dimensão 5 – políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho:

- ✓ questionários aplicados para identificação das políticas existentes;

- ✓ reuniões técnicas com a Diretoria Geral;

- ✓ reuniões de trabalho da CPA para análise documental;

✓ entrevistas com professores, mentores e funcionários.

- Dimensão 6 – organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e a representatividade dos órgãos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade acadêmica nos processos decisórios:

✓ questionários aplicados para identificação das políticas existentes;

- ✓ reuniões técnicas com a Diretoria Geral e Secretaria Geral de Registro e Controle Acadêmico;

✓ reuniões de trabalho da CPA para análise documental;

✓ entrevistas com coordenadores, professores, mentores e funcionários.

- Dimensão 7 – infraestrutura física, especialmente a de ensino e pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação:

- ✓ questionários aplicados para valorar as impressões dos mesmos sobre a infraestrutura física;

✓ reuniões técnicas com a Diretoria Geral e Bibliotecária;

✓ reuniões de trabalho da CPA para análise documental;

✓ entrevistas com coordenadores, professores, mentores, alunos e funcionários.

- Dimensão 8 – planejamento e avaliação, especialmente dos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional:

- ✓ questionários aplicados para valorar as impressões dos respondentes sobre os documentos analisados;

- ✓ reuniões técnicas com a Diretoria Geral, Secretaria Geral de Controle e Registro Acadêmico;

✓ reuniões de trabalho da CPA para análise documental;

✓ entrevistas com coordenadores, professores, mentores, alunos e funcionários.

- Dimensão 9 – políticas de atendimento aos estudantes:

✓ questionários aplicados para identificação das políticas existentes;

✓ reuniões técnicas com a diretoria secretaria acadêmica;

- ✓ sessões de trabalho da CPA para análise documental;
- ✓ entrevistas com alunos.
- Dimensão 10 – sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior:
 - ✓ questionário aplicado;
 - ✓ reuniões técnicas com a diretoria e financeiro;
 - ✓ reuniões de trabalho da CPA para análise documental.

8. REGULAMENTAÇÃO

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, é fundamentada na necessidade de promover a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional, a sua efetividade acadêmica e social e, especialmente, o aprofundamento dos compromissos e responsabilidade sociais.

O SINAES integrará três modalidades principais de instrumentos de avaliação, aplicadas em diferentes momentos:

- 1. Avaliação das instituições de educação superior - que será o centro de referência e articulação do sistema de avaliação, que se desenvolverá em duas etapas:
 - autoavaliação - coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) de cada IES;
 - avaliação externa – realizada por comissões designadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais “Anísio Teixeira” (INEP), segundo diretrizes estabelecidas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES).
- 2. Avaliação dos cursos de graduação – avalia os cursos de graduação, por meio de instrumentos e procedimentos que incluem visitas *in loco* de comissões externas. A periodicidade dessa avaliação depende diretamente do processo de reconhecimento e renovação de reconhecimento a que os cursos estão sujeitos.

- 3. Avaliação do desempenho dos estudantes – ENADE - aplicada aos estudantes do final do primeiro e do último ano do curso, estando prevista a utilização de procedimentos amostrais.

9. METODOLOGIA: DETALHAMENTO

A metodologia, isto é, o conjunto de métodos empregado para percorrer o caminho na busca de conhecimentos possibilitou a coleta, análise e discussão dos resultados. Tendo em vista a flexibilidade e a liberdade preconizadas pela Lei nº 9.394/96, e pela Lei nº 10.861/04, a avaliação institucional adotou uma metodologia participativa, buscando trazer para o âmbito das discussões as opiniões de toda comunidade acadêmica, de forma aberta e cooperativa.

Os métodos adotados partirão do individual para o coletivo, o que favorecerá a convergência dos dados em torno de objetivos comuns, bem como, a busca compartilhada de soluções para os problemas apresentados. A metodologia proposta orientou todo o processo quanto às decisões, técnicas e métodos de forma flexível para, diante de situações concretas, assumirem novos contornos, adotar decisões e técnicas mais oportunas e diretamente vinculadas às situações em pauta. A operacionalização do trabalho será realizada por meio da coleta de dados, utilizando questionários aplicados aos discentes.

A metodologia de participação da comunidade acadêmica adotada para avaliação de suas ações utilizará vários indicadores, a saber:

- as avaliações dos discentes realizadas pelos docentes, onde são considerados os rendimentos do aluno em relação aos objetivos propostos e o rendimento do aluno em relação à turma;
- as avaliações de docentes, realizadas pelos discentes;
- quando a FSA utiliza os resultados para reavaliar todo o seu curso;
- a autoavaliação, onde cada setor realiza revisão de suas ações e procedimentos para projetar o semestre subsequente;
- as avaliações de clima organizacional realizadas, onde toda a comunidade acadêmica participa ativamente e as relações da FSA com a sociedade;

- as avaliações de inserção de egressos no mercado de trabalho;
- a avaliação dos cursos e da FSA realizadas pelos egressos nos seminários anuais.

O questionário aplicado terá questões fechadas e abertas. Os campos para respostas que serão oferecidos aos respondentes, apresentam o seguinte parâmetro: Sim; Não; Excelente; Bom; Ruim; Não sei opinar; e campo para resposta em aberto.

10. FALE COM A CPA

Esse mecanismo é disponibilizado aos alunos através do e-mail: cpa@fsantoantonio.edu.br e tem como objetivo criar um espaço para:

- envio de informações entre alunos e destes com o a CPA;
- identificação de oportunidades de melhoria da qualidade do sistema ensino-aprendizagem;
- identificação de necessidades e demandas dos alunos no que se refere: à concepção de eventos acadêmicos, nivelamento em disciplinas específicas, recuperação de matérias e dependências, identificação de talentos, monitoria, mentoria, atividades de pesquisa e extensão, adaptações de professores e alunos na disciplina e avaliações acadêmicas e administrativas periódicas;
- estabelecimento de diálogo constante entre a CPA e alunos para um melhor entendimento das limitações e dos avanços possíveis.

11. SISTEMÁTICA

A CPA da FSA atuará da seguinte maneira:

- reuniões entre Direção Geral, CPA e representantes de acordo com o previsto no calendário acadêmico;
- acolhimento, análise e discussão de questões gerais relacionadas aos objetivos acima explicitados;
- preenchimento e análise progressiva e comparativa de questionário que contenha itens avaliativos sobre os alunos, professores, mentores, disciplinas e corpo diretivo;

- avaliação dos representantes de turma;
- respostas aos alunos sobre a análise realizada e as providências implementadas.

Dessa forma, será possível captar o grau de satisfação dos alunos de forma localizada, permitindo a atuação imediata na solução dos problemas diários, além de ser um espaço para o constante aprimoramento do ambiente acadêmico. Entretanto, não capta o grau de satisfação global dos alunos nem do Corpo Docente e Técnico-Administrativo.

12. PROGRAMA INFORMATIZADO PARA AVALIAÇÃO

Esse programa permitirá, na forma de questionários eletrônicos (Formulários Google – Google Forms), captar diversos indicadores e gerar diversos relatórios que serão encaminhados via e-mail aos respondentes. O Google Forms é um aplicativo de gerenciamento de pesquisas lançado pelo Google, no qual os usuários podem usá-lo para coletar informações. As respostas às pesquisas são coletadas de forma organizada e automática no Formulários, com informações e gráficos em tempo real.

Essa metodologia assegurará e privilegiará o discurso e as percepções dos atores sociais da realidade estudada. A participação será real em um processo de Autoanálise, coletando, analisando e emitindo parecer frente às informações levantados em uma perspectiva socioqualitativa.

13. CRONOGRAMA

Com a finalidade de avaliar as dez dimensões propostas, no âmbito da comunidade acadêmica, a CPA realizará suas atividades acadêmicas seguindo um cronograma de trabalho conforme publicação no início do semestre letivo.

14. EIXOS E DIMENSÕES DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Dimensões avaliadas – Dimensões a serem avaliadas em 2025

Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional

Dimensão 8 – Planejamento e avaliação

- Analisar e descrever o Relato Institucional encontrado no PDI, incluindo os relatórios da CPA, além da evolução institucional a partir do planejamento

Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional

Dimensão 1 – Missão e PDI

Dimensão 3 – Responsabilidade Social e Institucional

- Ponderar: 1) avanço das metas e objetivos do PDI; 2) coerência entre PDI e as práticas de ensino, pesquisa e extensão;

Eixo 3 – Políticas Acadêmicas Dimensão

2- Política para o ensino, a pesquisa, a Pós-graduação e a extensão

Dimensão 4 – Comunicação com a Sociedade

Dimensão 9 – Política de Atendimento aos Estudantes - Para esta composição destacam-se os seguintes aspectos:

- 1) Aplicação das políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão;
- 2) Desenvolvimento e inovação tecnológica;
- 3) Qualidade e eficiência da comunicação da instituição com a comunidade;
- 4) Qualidade no atendimento pelo corpo técnico-administrativo da instituição;
- 5) Qualidade das políticas de apoio estudantil.

Eixo 4 – Políticas de Gestão

Dimensão 6 – Organização e Gestão da Instituição

Dimensão 10 - Sustentabilidade financeira Para este conjunto, destacam-se os seguintes elementos:

- 1) Política de transparência do uso dos recursos públicos;
- 2) Seleção do corpo docente;
- 3) Política de acesso às vagas ofertadas;
- 4) Qualidade do acervo bibliográfico da biblioteca;

- 5) Qualidade da divulgação dos projetos de pesquisas;
- 6) Uso dos resultados das avaliações de qualidade dos cursos ofertados para melhoria;
- 7) Avaliação da estrutura regimental do ponto de vista dos objetivos da instituição.

Eixo 5 – Infraestrutura

Dimensão 7 – Infraestrutura física, sendo destacados os elementos:

- 1) Qualidade dos espaços físicos utilizado pelos corpo técnico-administrativo, corpo discente e docentes da instituição;
- 2) Qualidade dos mobiliários, equipamentos eletrônicos e materiais de uso permanente utilizados nos espaços de atividades pelo corpo discente;
- 3) Quantidade de mobiliária, equipamentos eletrônicos e materiais de uso permanente utilizados pelo corpo discente;
- 4) Qualidade dos serviços de limpeza das áreas comuns, de trabalho e salas de aula; 5) Qualidade do serviço de suporte técnico e manutenção dos equipamentos das áreas comuns e das salas de aula;
- 6) Qualidade dos serviços de tecnologia da informação (intranet, internet, telefonia, sinal de wi-fi);
- 7) Localização e as condições de mobilidade (acesso a meios de transporte e estacionamento próprio);
- 8) Segurança dos espaços físicos; e
- 9) Política de prevenção a acidentes de trabalho.

15. CAPACITAÇÃO DOS PARTICIPANTES DA CPA

Além de uma leitura atenta das dimensões do SINAES e do Plano de Desenvolvimento Institucional da Fundação FSA, é necessário que todos os participantes da CPA tenham conhecimento detalhado do plano estratégico, considerando que as avaliações são norteadas por esse instrumento organizacional. Também a coleta de dados, leitura e interpretação de gráficos é objeto de pauta das reuniões (formação em serviço para os integrantes da CPA).

O processo de capacitação deve enfocar os seguintes aspectos: os cursos de pós-graduação em funcionamento; novos cursos de pós-graduação; expansão de instalações; desenvolvimento institucional; estudo de legislação; responsabilidade da CPA.

As ações de capacitação serão norteadas pelos seguintes instrumentos:

Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);

Interação da Legislação sobre o SINAES;

Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC) e autoavaliações;

Relatório final de autoavaliação institucional;

Leitura e interpretação de gráficos e relatórios; e

Conscientização da relação FSA, CPA e comunidade.

16. MENSAL DA CPA AGENDA

MÊS	AÇÃO
Fevereiro	• Feedback de ações definidas na reunião de 12/2025; • Organizar dados para o relatório de avaliação institucional 2025; • Publicar no site da instituição: legislação pertinente à CPA; portaria de nomeação dos membros da CPA; • Criar pasta eletrônica no Google Drive da CPA com os referenciais e normas pertinentes e compartilhar acesso com os membros da CPA.
Março	• Feedback de ações definidas na reunião de 02/2026; • Revisar Regimento Interno da CPA e encaminhar para aprovação da Direção Geral; • Organizar dados para o relatório de avaliação institucional 2025; • Elaborar, revisar e postar Relatório Parcial de Autoavaliação institucional 2025 no e-MEC; • Publicar o Relatório Conclusivo de Autoavaliação institucional 2025 no site da instituição.

Abril	• Feedback das ações definidas na reunião de 03/2025; • Debater e aprovar do Plano de ações previamente encaminhado aos membros da CPA para análise; • Distribuir tarefas para análise dos dados coletados em 2025, com o propósito de identificar os pontos fortes, pontos fracos, oportunidades de melhoria e sugestões de ações à FSA.
Maio	• Realizar ações para mobilizar a comunidade a participar da autoavaliação; • Solicitar à instituição que sensibilize os estudantes para a participação na autoavaliação; • Reunir com o presidente e diretor técnico científico da instituição para discutir sobre avaliação e estratégias de sensibilização para coleta em 2026; • Organizar reunião, em conjunto com o RH, para divulgar resultados da autoavaliação e sensibilizar para a participação dos funcionários; • Solicitar ao setor de comunicação criação de identidade para campanha de divulgação dos resultados 2025.
Junho	• Participar das reuniões sobre acompanhamento do planejamento estratégico; • Divulgar ações realizadas a partir dos resultados da autoavaliação nos espaços específicos e em reuniões previamente agendadas; • Solicitar indicadores internos de rendimentos por curso • Início da divulgação do processo de autoavaliação Institucional 2026.
Agosto	Discutir se utilizaremos uma identidade visual da CPA – ciclo 2025/2026; • Iniciar sensibilização; • Realizar a revisão final dos instrumentos de coleta de dados das dimensões avaliadas (repetir questionário de 2025 para poder cotejar o resultado das ações).
Setembro	Iniciar a aplicação do Instrumento de autoavaliação Institucional

	• Fomentar pesquisa com os egressos.
Outubro	Acompanhar a aplicação do Instrumento de autoavaliação Institucional; • Iniciar a elaboração do plano de ação do segundo ano do biênio – 2026; • Analisar resultados das dimensões: a) políticas de ensino, pesquisa, pós-graduação; b) responsabilidade social; c) comunicação com a comunidade; d) políticas de pessoal e desenvolvimento profissional; e) políticas de atendimento aos estudantes. • Finalizar a aplicação do Instrumento de autoavaliação Institucional.
Novembro	Realizar tratamento estatístico dos dados coletados; • Realizar o tratamento estatístico dos dados coletados; • Iniciar pesquisa - levantamento de demandas; • Iniciar a elaboração do plano de ação do segundo ano do biênio – 2026 • Analisar resultados das dimensões: a) políticas de ensino, pesquisa, pós-graduação; b) responsabilidade social; c) comunicação com a comunidade; d) políticas de pessoal e desenvolvimento profissional; e) políticas de atendimento aos estudantes • Consolidar a análise e tratamento dos dados coletados das etapas avaliadas – Avaliação Docente e Levantamento de Demandas • Divulgar ações realizadas a partir dos resultados da autoavaliação nos espaços específicos e em reuniões previamente agendadas • Iniciar elaboração do relatório conclusivo
Dezembro	Produzir o Informativo CPA; • Entregar informativo CPA 2026; • Concluir plano de ação 2026

- | | |
|--|---|
| | <ul style="list-style-type: none">• Encaminhar plano de ação 2026; para conhecimento do Presidente da FSA• Consolidar pesquisa concluída• Solicitar devolutiva à CPA do Relatório da Comunidade Acadêmica |
|--|---|

17. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de autoavaliação da Faculdade Santo Antônio está se consolidando e integrando as práticas da Comissão Própria de Avaliação à instituição. Os resultados e recomendações do Relatório de Autoavaliação serão divulgados para a comunidade acadêmica por meio de reuniões, eventos e apresentações resumidas, visando envolver todos os segmentos da comunidade.

O processo de avaliação da Comissão Própria de Avaliação (CPA) é crucial para identificar os pontos fortes e fracos de uma Instituição de Ensino Superior (IES). Com base nessa avaliação, é possível elaborar um plano de ação para o ano de 2025, visando a melhoria contínua da qualidade acadêmica, da inserção social e das práticas de gestão.

O objetivo principal é aprimorar os serviços prestados e elevar os indicadores de qualidade do ensino na IES.

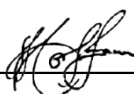
A Faculdade Santo Antônio obteve resultados positivos no ano de 2025, com a comunidade acadêmica demonstrando satisfação geral, apesar dos desafios globais.

Relatório aprovado pelos membros da Comissão Própria de Avaliação – CPA, em reunião extraordinária feita no 27 de março de 2026 às 18h30min.

NOME / REPRESENTAÇÃO	ASSINATURAS
----------------------	-------------

Presidente:

Prof. Me. Rafael Gaspar Hoffmann

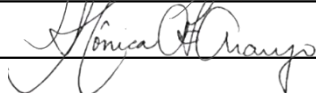


Docentes:

Profa. Dra. Gabriela Alejandra Moya Fernandez

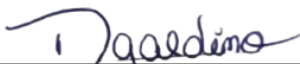


Profa. Ma. Mônica Andreatta de Fleury Araújo

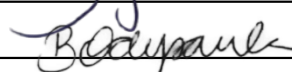


Sociedade Civil Organizada:

Daniele Cristine Galdino Siqueira



Beatriz Oliveira de Paula

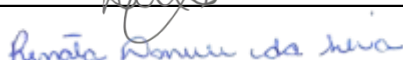


Técnico administrativo:

Larissa de Oliveira Santos



Renata Daniele da Silva



Discentes:

Vinicius Oliveira Cursino dos Santos



Maria Aparecida Paiva Pascoal



REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Diário Oficial da União: Brasília, DF, 2004.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 1996.

INEP. Nota Técnica INEP/CONAES nº 65, de 09 de outubro de 2014. Brasília: INEP, 2014.

CONAES. Diretrizes para a Autoavaliação das Instituições de Educação Superior. Brasília: CONAES, 2004.